

CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS

LAÍS BORGES RIBEIRO MACIEL

**AS MUDANÇAS NA DINÂMICA FAMILIAR DIANTE DO  
DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO  
AUTISTA: Revisão integrativa**

Paracatu

2021

LAÍS BORGES RIBEIRO MACIEL

**AS MUDANÇAS NA DINÂMICA FAMILIAR DIANTE DO DIAGNÓSTICO DE  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: Revisão integrativa**

Monografia apresentada ao curso de Psicologia do UniAtenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel Psicologia.

Área de Concentração: Psicologia da Saúde.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Msc. Analice Aparecida dos Santos.

Paracatu

2021

M152m Maciel, Laís Borges Ribeiro.

**As mudanças na dinâmica familiar diante do diagnóstico de transtorno do espectro autista: revisão integrativa.** / Laís Borges Ribeiro Maciel. – Paracatu: [s.n.], 2021.  
27 f. il.

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Msc. Analice Aparecida dos Santos.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) UniAtenas.

1. Autismo. 2. Família. 3. Psicologia. I Maciel, Laís Borges Ribeiro. II. UniAtenas. III. Título.

CDU: 159.9

LAÍS BORGES RIBEIRO MACIEL

**AS MUDANÇAS NA DINÂMICA FAMILIAR DIANTE DO DIAGNÓSTICO DE  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: revisão integrativa**

Monografia apresentada ao curso de Psicologia do UniAtenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel Psicologia.

Área de Concentração: Psicologia da Saúde.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Msc. Analice Aparecida dos Santos.

Banca Examinadora:

Paracatu – MG, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Prof.<sup>a</sup> Ms. Analice Aparecida dos Santos  
Centro Universitário Atenas

---

Prof.<sup>a</sup> Ms. Robson Ferreira dos Santos  
Centro Universitário Atenas

---

Prof.<sup>a</sup> Esp. Débora Delfino Caixeta  
Centro Universitário Atenas

## **AGRADECIMENTOS**

Dedico este trabalho a Deus. Sem ele nada seria possível, à minha querida avó Maria do Carmo Borges (Carminha) (*in memoriam*), cuja presença foi essencial na minha vida incentivadora desde o início e ao meu pai Edmar Xavier Maciel (Edinho) graças ao senhor aqui estão os resultados dos meus esforços!

## RESUMO

O objetivo deste estudo é compreender as consequências do diagnóstico do transtorno do espectro autista na dinâmica familiar. O Transtorno do Espectro Autista se enquadra em um transtorno do desenvolvimento neurológico, considerado por algumas dificuldades sendo elas na comunicação, relação com as pessoas, comportamentos repetitivos e ecolalia. Foi realizado a busca na base de dados na plataforma Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no qual resultou em três artigos que responderam a hipótese de pergunta. Torna-se importante estudar este tema para atuação do profissional psicólogo, entendendo os aspectos clínicos, patológicos e de intervenções estabelecendo vínculo direto com o indivíduo e a família levando esclarecimento, conforto e qualidade de vida no autismo. Foi adotado a metodologia de revisão integrativa por permitir sistematização e análise dos dados de diferentes abordagens metodológicas, com a finalidade de proporcionar melhor compreensão sobre o tema.

**Palavras chaves:** Autismo. Família. Psicologia.

## **ABSTRACT**

*The aim of this study is to understand the consequences of the diagnosis of autism spectrum disorder on family dynamics. Autism Spectrum Disorder fits into a neurological development disorder, considered by some difficulties being communication, relationship with people, repetitive behaviors and echolalia. A search was carried out on the database on the Latin American and Caribbean platform on Health Sciences (LILACS), which resulted in three articles that answered the question hypothesis. It is important to study this topic for the psychologist's professional performance, understanding the clinical, pathological and intervention aspects establishing a direct link with the individual and the family, leading to clarification, comfort and quality of life in autism. The integrative review methodology was adopted because it allows systematization and analysis of data from different methodological approaches, in order to provide a better understanding of the topic.*

**Keywords:** *Autism. Family. Psychology.*

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>09</b>
<b>1.1</b>	<b>PROBLEMA DE PESQUISA</b>	<b>09</b>
<b>1.2</b>	<b>HIPÓTESES</b>	<b>10</b>
<b>1.3</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>10</b>
<b>1.3.1</b>	<b>OBJETIVO GERAL</b>	<b>10</b>
<b>1.3.2</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>10</b>
<b>1.4</b>	<b>JUSTIFICATIVA DO ESTUDO</b>	<b>10</b>
<b>1.5</b>	<b>METODOLOGIA DO ESTUDO</b>	<b>11</b>
<b>1.6</b>	<b>ESTRUTURA DO TRABALHO</b>	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>AS FORMAS DE DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA</b>	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>OS FATORES QUE SE MODIFICAM NA DINÂMICA FAMILIAR A PARTIR DO DIAGNÓSTICO</b>	<b>17</b>
<b>4</b>	<b>AS ESTRATÉGIAS DA PSICOLOGIA PARA MELHORA DO VÍNCULO ENTRE OS PAIS E CUIDADORES DAS CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM TEA</b>	<b>20</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	<b>24</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>25</b>



## **1 INTRODUÇÃO**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) se enquadra em um transtorno do desenvolvimento neurológico, considerado por algumas dificuldades sendo elas na comunicação, relação com as pessoas, comportamentos repetitivos e ecolalia. Está inserido em um grupo denominado por Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGDs), Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TIDs) ou Transtornos do Espectro do Autismo (TEAs) (SILVA, 2020).

A Manifestação de sintomas pode ser identificada desde o início do desenvolvimento da criança, no qual os pais e a família são um fator crucial na identificação desses sinais de forma precoce. A comunicação entre as crianças com TEA deve envolver uma equipe multidisciplinar, no qual inclui a importância do profissional psicólogo na busca de entender as necessidades de quem sofre do transtorno e também a família, mensurando suas competências e seus déficits, transmitindo informações concretas, detalhadas, as possibilidades de tratamentos e possíveis intervenções (SILVA, MULICK, 2009; GUEDES, 2015; SILVA 2020).

Durante o processo de diagnóstico a família passa por um período de aceitação e adaptação, pois há uma mudança de rotina, sendo envolvidos vários indicadores importantes para o tratamento da criança e no meio que ela vai conviver, sendo ele no meio social e familiar. Portanto, o acompanhamento com os pais é de extrema importância no processo de diagnóstico e todo o cuidado após isso (SILVA, MULICK, 2009; GUEDES, 2015; SILVA 2020).

Mediante esse contexto faz-se necessário identificar como a psicologia contribui com estratégias, compreende e estabelece a interação e a comunicação diante da família com o autista para que assim tenham um convívio melhor. Existe uma grande lacuna mediante abordagem dos profissionais relacionados a práticas diagnósticas, de forma criteriosa avaliar os sinais que a criança apresenta e se enquadra no diagnóstico do autismo.

### **1.1 PROBLEMA DE PESQUISA**

Levando em consideração a psicologia no contexto familiar mediante a criança com Transtorno do Espectro Autista foi levantado a seguinte problemática de

pesquisa: Quais são as consequências do diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista na dinâmica familiar?

## **1.2 HIPÓTESES**

Extrair informações através da busca bibliográfica as principais ações que a psicologia pode adentrar no TEA, no meio da dinâmica familiar, levando ações importantes para a família sendo um facilitador nesse processo de novas rotinas e hábitos, entendendo todos os fatores conflitantes que podem ser solucionados.

Mediante ao esclarecimento da doença, abordar os critérios de diagnóstico do TEA, identificando os comportamentos mais frequentes no autismo, cuidados e acompanhamento psicológico com equipe multiprofissional, demonstrando um plano de cuidado mediante a conhecimentos científicos proporcionando qualidade de vida.

## **1.3 OBJETIVOS**

### **1.3.1 OBJETIVO GERAL:**

- Compreender as consequências do diagnóstico do transtorno do espectro autista na dinâmica familiar;

### **1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Apresentar os critérios e formas de diagnóstico do transtorno do espectro autista.
- Analisar os principais fatores que se modificam na dinâmica familiar a partir do diagnóstico.
- Expor as contribuições estratégias da psicologia para melhora do vínculo entre pais/ cuidadores e a criança diagnosticada;

## **1.4 JUSTIFICATIVA**

O envolvimento familiar mediante a criança com o transtorno do espectro autista exige mudanças e atitudes no qual o comportamento e o estilo de vida podem ser afetados, com dificuldades de autonomia, falha da percepção nas habilidades que a criança pode ter (ROGRIGUES et al, 2008).

Mediante o diagnóstico virão dúvidas e incertezas em relação ao TEA, na qual a psicologia contribui com estratégias, compreende e estabelece a comunicação diante da família antes e após o diagnóstico do autismo, fornece informações acerca do desempenho cognitivo da criança, levando um plano de interação individualizado (SILVA, MULICK, 2009).

A escolha desse tema foi trazer a importância da atuação do profissional psicólogo, na qual sua avaliação é considerada a mais importante no processo de diagnóstico e acompanhamento do TEA, com avaliações cognitivas, adaptativas estabelecendo vínculo direto com o indivíduo e a família levando esclarecimento, conforto e qualidade de vida no autismo.

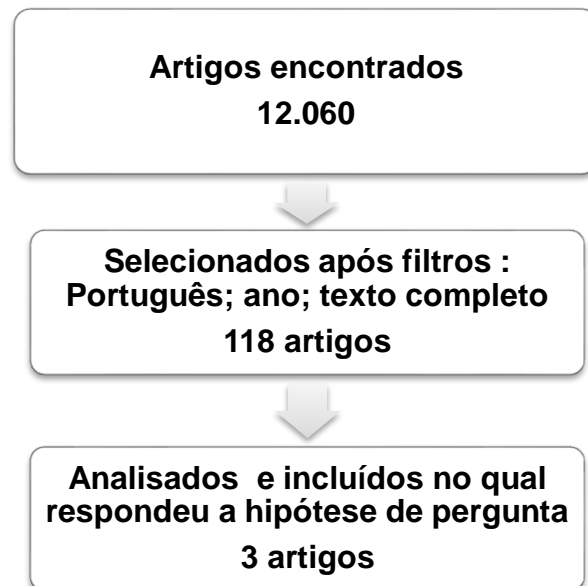
## **1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO**

No presente estudo foi adotado a metodologia de revisão integrativa por permitir sistematização e análise dos dados de diferentes abordagens metodológicas, com a finalidade de proporcionar melhor compreensão sobre o tema (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010).

A metodologia de revisão integrativa traz um fundamento científico a um determinado tema, construída por seis etapas: 1) identificação e seleção da hipótese sendo a fase inicial para uma revisão, considerada a parte mais importante; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, obtendo resultados relevante mediante a seleção dos artigos; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, podendo utilizar instrumentos assegurando os dados encontrados; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, avaliando de acordo com o nível de evidência de cada estudo através da metodologia apresentada; 5) interpretação dos resultados, delimitando os principais índices do estudos e lacunas; 6) apresentação da revisão/síntese dos conhecimentos, contemplando dados pertinentes de cada resultado (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010).

As bases de dados utilizadas para realizar a revisão bibliográfica na primeira parte do trabalho de conclusão foram: SCIELO e o Google Scholar. Os textos foram lidos na íntegra e avaliados em relação ao tema. Foram excluídos os artigos que não responderam à pergunta de pesquisa. As palavras chaves utilizadas na busca serão: Autismo, Família e Psicologia;

Para a segunda parte do trabalho foi realizado a busca na base de dados na plataforma Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A seleção dos estudos ocorreu em duas etapas: primeira consistiu na leitura dos títulos e resumos a segunda, na confirmação da inclusão dos estudos na revisão, mediante leitura dos textos completos (FIGURA 01).



**Figura 01:** Seleção dos artigos na base de dados LILACS

Após a análise dos artigos eles foram incluídos em um quadro com as seguintes informações: número, nome do artigo, autor, ano, banco de dados, objetivo, evidências científicas constituindo a síntese da presente investigação de forma responder o questionamento proposto (QUADRO 01).

**Quadro 01:** Sinopse dos artigos que compuseram o resultado da busca da revisão integrativa na base de dados LILACS.

<b>Nº</b>	<b>Título do Artigo</b>	<b>(Autor/Ano)</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Evidências Científicas</b>
1	A Experiência	Fadda G.M,	Compreender	Resultou que o

	de Mães e Pais no Relacionamento com o Filho Diagnosticado com Autismo	Curry V.E, 2019	fenomenologica mente a experiência de mães e pais no relacionamento com o filho diagnosticado com autismo	relacionamento afetivo entre os pais e filhos pode ser potencializado através da atenção psicológica aos pais. Foi evidenciado também que após receber o diagnóstico os pais tiveram mais compreensão, vínculo e brincadeiras mais efetivas com os filhos.
2	Vivências de pais e/ou cuidadores de crianças com autismo em um serviço de plantão psicológico	Nobre D.S.N, Souza, A.M., 2018	Desvelar as vivências trazidas por pais e/ou cuidadores de crianças com autismo em um serviço de Plantão Psicológico.	Resultou em que durante o atendimento com psicólogo foram identificadas algumas demandas trazidas pelos pais de crianças com autismo, como dificuldades nos cuidados da criança, aspecto de luto após o diagnóstico e isolamento social.
3	Famílias de crianças e adolescentes com autismo: cotidiano e realidade de cuidados em diferentes etapas do desenvolvimento	Minatel, M.M, Matsukura, T.S., 2014	Identificar, sob a ótica das famílias de crianças e adolescentes com autismo, as experiências cotidianas e suas demandas na realidade de	Resultou em dificuldades demonstradas nos cuidados da criança com autismo, a os cuidados necessários (autocuidado, higiene), comunicação, interação tanto no ambiente doméstico como atividades externas.

			cuidados dispensados aos filhos em três fases do desenvolvimento	
--	--	--	--	--

## 1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho foi dividido em cinco capítulos, o primeiro referente a introdução, no qual será abordado uma visão geral dos assuntos a serem discutidos ao longo da monografia. O segundo capítulo aborda as formas de diagnóstico do transtorno do espectro autista.

O terceiro capítulo aborda os principais fatores que se modificam na dinâmica familiar a partir do diagnóstico. O quarto capítulo trata-se estratégias da psicologia para melhora do vínculo entre pais/ cuidadores e a criança diagnosticada.

O último capítulo, o quinto, apresenta as considerações finais do trabalho e a atuação do psicólogo na abordagem da família e TEA.

## 2 AS FORMAS DE DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

O transtorno do Espectro Autista (TEA) atinge a população mundial de 2 a 20 casos em cada dez mil nascimentos (Wing, 1988). Visto que o transtorno tem características prejudiciais a comunicação e interação social, as pessoas que foram diagnosticadas pelo TEA apresentam padrões de atividades, que limitam diariamente o seu engajamento social (APA, 2014; GOMES, ONZI, 2015).

A definição do Autismo teve início na primeira descrição dada por Leo Kanner, em 1943, no artigo intitulado: Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo (Autistic disturbances of affective contact), na revista *Nervous Children*. Nessa primeira versão, Kanner ressalta que um dos sintomas fundamentais, era o isolamento autístico, onde o mesmo está presente no indivíduo desde o início da vida sugerindo que se tratava então de um distúrbio inato (MARINHO & MERKLE, 2009).

Nela, descreveu os casos de onze crianças que tinham em comum um isolamento extremo desde o início da vida e um anseio obsessivo pela preservação da rotina, denominando-as de "autistas" (MARINHO, MERKLE, 2009). O "autismo", segundo Oliveira (2009) é conceituado com "autos", que é o mesmo que próprio, e "ismo" compreende-se como um estado ou uma condição, que revela ser uma pessoa fechada, reclusa de si.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é considerado uma perturbação que acomete o desenvolvimento da criança, prejudicando e colocando algumas dificuldades na educação e interação social do sujeito. O autismo tem como principal característica padrões de comportamento repetitivos e estereotipados, incluindo ainda dificuldade a mudanças, permanência a rotinas, e manifestações de comportamento como: déficits na interação e comunicação social (DUARTE, 2019).

O autismo parece ocorrer em todas as raças, grupos étnicos e sociais, havendo, contudo, uma maior incidência na população masculina do que na feminina, na proporção aproximada de 3 para 1, respectivamente (PEREIRA, 2000, pág. 36).

Seus critérios da classificação da tipologia do paciente com TEA, é a utilização por meio de instrumentos validados, que permite o profissional traçar um perfil do indivíduo. Por sua vez, esse critério caracteriza um perfil de um indivíduo que apresenta dificuldades na inicialização de uma conversa ou a interação social,

assim como, de manter contato visual ou apresentar movimentos corporais anormais ou repetitivos (PEREIRA, 2000).

Segundo o Manual DSM V publicado pela Associação Psiquiátrica Americana, as principais características do Transtorno do espectro autistas são identificadas no prejuízo persistente na comunicação social recíproca e interação social (Critério A do DSM-V), padrões de comportamentos, interesses ou atividades restritos e repetitivos (Critério B do DSM-V), sintomas estes presentes no início da infância limitando e prejudicando a rotina diária. Os níveis de gravidade variam em 3: Nível 1, no qual necessita-se de apoio; nível 2 que exige apoio substancial e Nível 3 exigindo apoio muito substancial (DUARTE, 2019).

O diagnóstico do TEA é clínico, com profissionais treinados e experientes na área. A participação dos responsáveis e da atenção individual é fundamental para a reintegração de pessoas com TEA. No Brasil existem muitos centros de referência para o atendimento com eficiência visando o trabalho educacional destes (GOMES, ONZI, 2015).

Alguns exemplos são a: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), que oferece assistência social e educacional, além de usarem o Sistema Único de Saúde (SUS), ampliando suas possibilidades de análise e intervenção nas unidades de saúde (GOMES, ONZI, 2015).

Ademais, o acompanhamento dos familiares é de extrema importância para o seu desenvolvimento comportamental e engajamento social. Nota-se, infelizmente, que quando chega um familiar que apresenta algum transtorno mental, ou diagnosticado com TEA, sobressai como um fato negativo, por causar diferença dos demais e por necessitarem de um cuidado mais abrangente do normal (PEREIRA, 2000).



### **3 OS FATORES QUE SE MODIFICAM NA DINÂMICA FAMILIAR A PARTIR DO DIAGNÓSTICO**

No contexto familiar após o diagnóstico TEA são expostos à uma nova situação de vida, com rotinas, atividades, estrutura familiar. O indivíduo diagnosticado com TEA apresenta algumas falhas cognitivas, dificuldade de se relacionar, necessitando de cuidados especiais, tanto educacionais até os relacionamentos interpessoais (OLIVEIRA et al., 2017).

Em relação aos artigos levantados na metodologia eles abordam sobre a reação entre os pais e as crianças autistas mediante ao diagnóstico de autismo. Apresenta-se um sentimento de esgotamento e vulnerabilidade, pois é relatado pelos pais uma mudança de rotina, a compressão de relacionamento com o filho, sobrecarga de atividades principalmente a mãe dessa criança, com dificuldade de interação com outras pessoas até mesmo da própria família (CURY, FADDA, 2019).

Outro estudo também relatou a dificuldade de interação entre a família/cuidador e a criança autista, dificuldades sociais, destacou também o obstáculo de realizar atividades, com quem deixar a criança. Pois, o texto afirma que não há lugares/espços especializados para criança autista, gerando isolamento social da família e até mesmo da criança, na tentativa de evitar comentários preconceituosos relacionados aos possíveis comportamentos (SOUZA, NOBRE, 2018).

No contexto domiciliar foi observado relatos das famílias/cuidadores a mudança de rotinas e horários, incluindo as atividades escolares e também relacionados à saúde, pois além de ter um filho autista, os cuidadores precisam trabalhar para trazer o sustento para sua casa. A tomada de decisão em frequentar algum lugar, dificuldades sociais devido ao comportamento que a criança autista demonstrada em choros, birras. Sendo assim, os autores abordaram a importância da terapia ocupacional com os familiares das crianças diagnosticadas com TEA (MATSUKURA, MINATEL, 2014).

Em relação às diferentes formas de se desenvolver recursos de enfrentamento em famílias com um membro autista, destacam-se a execução de estratégias de desenvolvimento da resiliência na família, a reestruturação e desenvolvimento de crenças, experiência religiosa/espiritual, manter a coesão e ter uma rede de suporte, contando com serviço e apoio social, suporte formal, tais como

grupos e serviços de saúde e profissionais de aconselhamento. O objetivo desses serviços é prover informação e ferramentas para a família lidar com a criança e aumentar o seu bem-estar, uma vez que os pais precisam obter conhecimentos que os ajudem a entender o Autismo em geral e as necessidades das suas crianças especificamente (ANDRADE, TEODORO, 2012).

Após o diagnóstico conciso de um profissional a família apresenta dificuldades de adaptação ao lidar com o diagnóstico, podendo obter atitudes inadequadas que podem interferir no tratamento e desenvolvimento da criança prejudicando a dinâmica familiar. A necessidade da mudança de papel e rotina é um fator importante no diagnóstico, sendo um aumento de tarefas, medo e mistos de sentimentos (negação, pressão, depressão) (OLIVEIRA et al., 2017).

“Três principais aspectos interferem na dinâmica familiar e são moduladores do funcionamento e da capacidade de adaptação da família: os recursos disponíveis, a habilidade de comunicação e a sobrecarga de dificuldades a que se encontra sujeita. Sendo as famílias sistemas relativamente flexíveis, cabe a estas efetuar as mudanças necessárias para se ajustar às diversas situações e dificuldades que ocorrem ao longo das suas vidas, como, por exemplo, o nascimento de um filho deficiente” (OLIVEIRA et al., 2017, pag., 154).

O profissional de saúde que atua com famílias em que haja algum membro com Autismo deve ter em mente, em primeiro lugar, que a participação da família no tratamento é fundamental para o desenvolvimento da criança (ANDRADE, TEODORO, 2012).

O apoio social, conjugal apresenta pontos positivos mediante ao diagnóstico, principalmente na vida social e saúde mental materna, se tratando do transtorno autista, pois é comum as mães apresentarem dificuldade na inserção na carreira profissional após o diagnóstico do seu filho. Ressaltando a importância de reconhecer os fatores que sobrecarrega o cuidador, com isso colaborando com um planejamento efetivo, orientações, tendo uma assistência tanto para as pessoas com TEA, quando para os cuidadores (OLIVEIRA et al., 2017).

A avaliação da sobrecarga do cuidador é uma condição importante, fazendo que os profissionais de saúde e educação tenha um cuidado e atenção particular pois muitas vezes as tarefas que são determinadas a esses cuidadores têm impacto na qualidade de vida, mudança na rotina, vida pessoal e tempo

disponível para demais atividades pois é um misto de sentimentos, sendo eles estressores ou de satisfação (MISQUIATTI et al, 2015).

Cada família reagirá de maneira diferente, não existe uma definição exata ou padrão de comportamento da família, isso depende da sua proximidade com a criança e de acordo com as expectativas que criou em torno da criança diagnosticada com autismo (MONTE; PINTO, 2015).

#### **4 ESTRATÉGIAS DA PSICOLOGIA PARA MELHORA DO VÍNCULO ENTRE OS PAIS E CUIDADORES DAS CRIANÇA DIAGNOSTICADA COM TEA**

Atualmente no Brasil e no mundo, os profissionais da saúde têm utilizado de diversos meios de intervenções, com crianças diagnosticadas com TEA, no intuito de promover ou melhorar o desenvolvimento, proporcionando sempre uma maior autonomia e independência em meio ao contexto que vivem, com a responsabilidade também em levar mais informações e um melhor manejo para a família, escola e para a sociedade (PEREIRA, 2000).

Sendo a tendência de exclusão após diagnosticado com TEA na sociedade, o que pode piorar a situação do indivíduo e trazendo ele para reclusão de si próprio, o que pode afetar até a sua relação com a família e amigos. Pois, de fato, é onde os indivíduos com TEA precisam mais, do apoio e indiferença, ou seja, tratado de forma igual aos demais (PEREIRA, 2000; GOMES, ONZI, 2015).

Além da criança diagnosticada com TEA, os pais e cuidadores necessitam de um acompanhamento psicológico, pois eles vão vivenciar um misto de emoções, podendo acarretar até mesmo uma confusão mental. Por isso, torna-se fundamental as intervenções terapêuticas, atualizações contidas sobre o transtorno, aumentando a segurança no cuidado, desmistificar informações e, contudo, aumento da autoestima desse cuidador (KIQUI, GOMES, 2018).

Os pais temem que esses comportamentos, possam vir à exposição social e de vivenciar sentimentos de vergonha, tristeza. Demonstra-se que ansiedade ou alívio possam trazer prejuízos em suas relações a vislumbrarem que os pais receiam como ocorrerá a comunicação do seu filho com o meio social (MONTE, PINTO, 2015).

Os autores Minatel e Matsukura, (2014) e Fadda e Curry (2019) evidenciaram que durante o atendimento com o psicólogo foram identificadas algumas dificuldades relatadas pelos pais durante o cuidado com essa criança, dificuldades de interação e comunicação, cuidados básicos de higiene e demais afazeres domésticos. Relacionado aos problemas afetivos com os pais, que foram abordados no estudo de Nobre D.S.N, Souza, A.M (2018), é apresentado algumas atividades como terapia em grupo, atividades que incluíam todos os familiares da mesma casa, aprimorando o conhecimento da família relacionado a doença, levando mais conhecimento e saúde mental.

Existem métodos utilizados para abordagens de intervenção comportamental para tratamento dos sintomas do TEA, seria a Análise Aplicada do Comportamento, mais conhecida como ABA (Applied Behavioral Analysis), que se trata de uma terapia comprovada cientificamente eficaz para o tratamento promovendo sobretudo qualidade de vida dessas pessoas (MELO et al., 2020).

Dentro dessa análise comportamental existem outras metodologias do ABA, para crianças diagnosticadas com TEA, sendo eles o Modelo Denver de Intervenção Precoce (Early Start Denver Model), a Intervenção Comportamental Intensiva Precoce (Early and Intensive Behavioral Intervention - EIBI) e o Ensino por Tentativas Discretas (Discrete Trial Teaching - DTT) (MELO et al., 2020).

O método ABA tem como objetivo avaliar, modificar e explicar comportamentos sendo modelado pelo ambiente mediante as consequências, sendo elas favoráveis que tende a aumentar a frequência, contudo o comportamento se diminui até acabar (MELO et al., 2020).

Todavia, o método ABA proporciona ferramentas para o desenvolvimento de habilidades para a criança com TEA como a independência, realização de atividades sendo elas acadêmicas e interação no meio social. Contudo, o profissional deve se atualizar, baseado nas evidências científicas, mediante o método e o caso da criança antes de aplica-lo (VIANA, et al., 2019).

As características do ABA envolve a identificação do comportamento e habilidade nos quais precisam ser melhorados, além do delineamento de intervenções e estratégias efetivas para mudança de comportamento, resultando na modificação em diversas áreas da vida do indivíduo diagnosticado com TEA (MELO et al., 2020).

Caracterizando o ABA deve ser feito uma coleta de dados antes da intervenção, durante e depois, fazendo um copilado de informações, tendo uma análise individual e progressiva da criança, auxiliando assim nas tomadas de decisões e condutas individualizadas a serem tomadas (MELO et al., 2020).

Durante as sessões de aplicação do ABA, cabe ao profissional desenvolver manejos comportamentais importantes para o desenvolvimento comportamental da criança, um exemplo deles é mostrar maneiras diferentes de brincar, mímicas com reprodução de comportamento da criança, além de elogiar, aumentar a motivação com objetos que ela gostou ou até mesmo a retribuição vindo

de elogios, realizar orientações claras e objetivas, no qual os comportamentos sejam de acordo com o contexto de vida da criança (MELO et al., 2020).

O tratamento do TEA, através da análise comportamental do ABA é mais intenso com necessidade de participação dos familiares/cuidadores da criança e a participação da equipe multiprofissional, elaborando um plano terapêutico, respeitando a necessidade da família e avaliação individual da criança diagnosticada (VIANA, et al., 2019).

Com a diversidade de informações os pais e cuidadores sentem insegurança quanto ao tratamento que é realizado pelas profissionais expertises, sendo eles terapêuticos ou farmacológicos, com dúvidas em seus efeitos benéficos e maléficos. Contudo, demonstra-se a necessidade dos profissionais a abordagem e o acolhimento dessa família, demonstrando um vínculo e um cuidado singular, para que a assistência a esse paciente seja de qualidade (KIQUI, GOMES, 2018).

A psicologia tem um papel importante na equoterapia, ela pode proporcionar melhor comunicação com a equipe, aproximando o conhecimento de cada especialidade. A equoterapia é uma modalidade terapêutica que permite vivenciar várias experiências, englobando o acompanhamento, análise e avaliação, tendo um campo de avaliação diferente dos demais métodos citados (SILVA, SILVA, 2017).

A prática da Equoterapia assinala-se uma estratégia terapêutica por obedecer a legislação brasileira das áreas relacionadas à saúde. Método cientificamente comprovado, trazendo inúmeros benefícios para a saúde como exemplo: equilíbrio, coordenação de movimentos do corpo, incluindo a visão, ritmo, aumento da autoestima, força muscular, organização, integração social, coordenação motora, funcionamento do corpo (órgãos internos), capacidade sensitiva e motora, informações de rotina do cavalo que é o foco da equoterapia (SILVA, SILVA, 2017).

O contato com o cavalo modifica o estado comportamental, pois o comportamento do paciente durante a prática vai influenciar diretamente a sua atuação e emoção com o animal. Sendo calmo o cavalo estará dócil e aceitável aos comandos, se ficar agitado o cavalo também ficará agitado impossibilitando de realizar as atividades, por isso torna-se necessário a realização da atividade efetiva com o animal (SILVA, SILVA, 2017).

A equoterapia é assistida por animais, obtendo uma boa aceitação no tratamento de crianças autistas, estimulando lados cognitivos, sociais e emocionais. Sabendo que os autistas têm uma afinidade por animais, obtém-se um autocontrole para aproximação do mesmo. Portanto, essa terapia assistida por animais faz ter o estímulo de formação de vínculo, melhorando a qualidade de vida os autistas (BLOIS et al., 2018).

A Equoterapia auxilia na integração em grupo para as crianças com TEA, estimulando o corpo, por isso atuação do psicólogo é importante levando um cuidado humanizado além dos consultórios de atendimento, com inúmeros benefícios para o desenvolvimento, como na coordenação, linguagem, bem-estar, tendo intervenções de crescimento com o meio externo (BLOIS et al., 2018).

Além do tratamento com a criança autista, a equoterapia inclui a família/cuidador, pois não tem como separa-los do cuidado, o psicólogo tem uma função fundamental de acompanhar a família/cuidador, entendo que cada família terá um comportamento diferente perante o diagnóstico e com isso o tratamento, pois a vivência é de forma individualizada, a equoterapia para a família proporciona interação com a equipe (SILVA, SILVA, 2017; BLOIS et al., 2018).

O psicólogo tem um papel fundamental na equipe multiprofissional, é um dos profissionais da equipe mais indicados para a avaliação clínico comportamental do TEA. Por isso, é esperado que ele esteja capacitado para escutar as queixas dos pais relacionadas aos autismos, a fim de reconhecer os sinais e sintomas característicos e diferenciais do transtorno contribuindo para a emissão correta de um diagnóstico (PAULA et. al, 2016).

## 5 CONCLUSÃO

Este trabalho buscou explicar sobre as diversas mudanças dentro do processo de dinâmica familiar diante do diagnóstico de transtorno do espectro autista bem como os possíveis impactos do diagnóstico no contexto familiar.

Ao se aprofundar sobre o tema estudado, é possível perceber que o espectro autista possui diversos tratamentos especializados. Desta forma, os sintomas, tipos de comportamentos e principais cuidados a serem tomados devem ser passados de forma correta aos pais e cuidadores. Infelizmente, ter acesso às informações essenciais, na maioria das vezes, não facilita o processo de aceitação familiar de ter um filho com tal condição.

O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista – TEA pode causar pânico na família e desenvolver medos, incertezas e inúmeros outros danos psicológicos. Desta forma, foi possível confirmar a hipótese apresentada inicialmente destacando ao longo da pesquisa ações importantes que precisam ser tomadas pela família buscando facilitar novas rotinas, hábitos e compreender os diversos fatores conflitantes específicos que acarretam em perda de saúde mental naquele contexto familiar.

Assim, evidencia-se a necessidade da presença de uma equipe multidisciplinar em específico do profissional psicólogo para que possa contribuir largamente em uma melhor aceitação, esclarecimento, desenvolvimento de estratégias e intervenções que vão proporcionar melhora na qualidade de vida e ganho de saúde mental para os envolvidos.

Como já foi inserido no decorrer do texto, percebe-se a importância do psicólogo, pois são profissionais que vão abordar métodos terapêuticos que possam incluir a criança autista e a família, avaliando cada caso individualmente, inserindo estratégias de inclusão e capacidade de habilidades.



## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A.A., TEODORO, M.L.M. **Família e Autismo: Uma Revisão da Literatura**. Rev. Contextos Clínicos, v.5, n.2, p.133-142, 2012. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/contextosclnicos/article/view/2389>. Acesso em: 01 nov. 2020.
- DUARTE, A.E.O. **Aceitação dos pais para o transtorno do espectro autista do filho**. Rev. Internacional, de Apoyo a laInclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad, v.5, n. 2, p. 53-63, 2019. Disponível em: <https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/riai/article/view/4791>. Acesso em: 30 out. 2020.
- FREIRE, H. B. G.; ANDRADE, P. R.; MOTTI, G. S. **Equoterapia como Recurso Terapêutico no Tratamento de Crianças Autistas**. Multitemas Campo Grande – MS (n. 32, p. 55-56, agosto de 2005).
- FILHA, F. S. S. C. et al. **Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista: Aspectos Terapêuticos e Instrumentos Utilizados**. Revisa 2019 (outubro a dezembro; 8/4: 525-36).
- GUEDES, S. P. N. **Produção Científica sobre o Autismo**. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, Vol. 31 n. 3, pp. 303-309, Jul-Set 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v31n3/1806-3446-ptp-31-03-00303.pdf>. Acesso dia 20 out. 2020.
- KIQUIO, T. C. O; GOMES, K. M. **O estresse familiar de crianças com Transtorno do Espectro Autismo – TEA**. Revista de Iniciação Científica UNESC, Criciúma (2018, vol. 16, n. 1).
- LEANDRO, J.A., LOPES, B.A. **Carta de mães e pais de autistas ao Jornal do Brasil na década de 1980**. Rev. comunicação, saúde e educação, v.22, n.64, p.153-63, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v22n64/1807-5762-icse-1807-576220160140.pdf>. Acesso em: 05 nov.2020.
- MARINHO, E.A. R., MERKLE, V.L.B. **Um olhar sobre o Autismo e sua especificação**. PUCPR, 29 de outubro de 2009. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/1913\\_1023.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/1913_1023.pdf). Acesso em: 30 out. 2020.
- MONTE, L.C.P., PINTO, A.A. **Família e Autismo: Psicodinâmica familiar diante do transtorno e desenvolvimento global na infância**. Rev. Estação Científica, 2015. Disponível em: [https://portal.estacio.br/docs%5Crevista\\_estacao\\_cientifica/02-14.pdf](https://portal.estacio.br/docs%5Crevista_estacao_cientifica/02-14.pdf). Acesso em: 30 out. 2020.
- MATOS, R. S. P. **As Dificuldades de Aprendizagem em Pessoa com Autismo e as Contribuições da Análise do Comportamento Aplicada – ABA**. Journal of Specialist (2018, nº 4, vl. 4, artigo 7).

MISQUIATTI, A. R. N. at. el. **Sobrecarga familiar e crianças com Transtornos do Espectro do Autismo: Perspectiva dos cuidadores.** Revista CEFAC (2015/jan.-fev.; 17:192-200).

OLIVEIRA, E. N. at el. **A dinâmica familiar diante da pessoa com Transtorno do Espectro Autista.** Revista Pesquisa Saúde (18/3:151-156, set. – dez., 2017).

ONZI, F. Z.; GOMES, R. F. **Transtorno do Espectro Autista: A Importância do Diagnóstico e Reabilitação.** Caderno Pedagógico, Lajeado, vol. 12, n. 3, p. 188-199 (2015).

PEREIRA, E. G. **Autismo: O processo do significado como conceito central.** Revista Portuguesa de Psicossomática, vol. 2, n. 2, jul./dez (2000, pp. 35-44). Disponível em, [www.redalyc.org/articulo.oa?id=28720204](http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=28720204).

PAULA, C.S., FILHO, J.F.B., TEIXEIRA, M.T.V. **Estudantes de psicologia concluem a graduação com uma boa formação em autismo?** Rev. Psicologia: Teoria e Prática, v.17, n.3, p.206-221, 2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872016000100016](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872016000100016). Acesso: 03 nov. 2020.

PEREIRA, F.S. **O Acompanhante Terapêutico no Desenvolvimento da Criança com Transtorno do Espectro Autista.** 25 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia), 2019. Disponível em: Acesso em: 30 out. 2020.

RODRIGUES, L.R et al. **Convivendo com a criança autista: sentimentos da família.** Rev. Min. Enferm.;12(3): 321-327, jul./set., 2008 <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v12n3a05.pdf>. Acesso dia 20 out. 2020.

RIBEIRO, F. O. at el. **Os Efeitos da Equoterapia em Crianças com Autismo.** Fisioterapia Brasil (2019; 20: 684-91).

SILVA, L. A. et al. **Atenção domiciliar: revisão integrativa das finalidades do trabalho da enfermagem.** Rev Científica da Saúde, v. 1, n.1, 2019. Disponível em: <http://dspace.unipampa.edu.br/jspui/handle/rii/5275>. Acesso em: 03 nov.2020.

SILVA, M., MULICK, A.J. **Diagnosticando o Transtorno Autista: Aspectos Fundamentais e Considerações Práticas.** Psicologia ciência e profissão, 29 (1), 116-131, 2009. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932009000100010](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000100010). Acesso dia 20 out. 2020.

SILVA, E.A. M. **Transtorno do espectro autista (tea) e a linguagem: a importância de desenvolver a comunicação.** ISSN 2316-1124. v. 9, n. 18, 2020. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1221>. Acesso dia 20 out. 2020.

SEMENSATO, M. R. **Elaboração do Diagnóstico de Autismo do Filho: Indicativos de Resiliência Parental**. Instituto de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia (UFRS/abr. 2013).

SILVA, S. B. **O Autismo e as Transformações na Família**. Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí (2009).

SILVA, A. F.; SILVA, R. B. **O Papel da Psicologia na Equoterapia: Ema Clínica Extramuros**. Revista Fluminense de Extensão Universitária, 2017 (jul./dez.: 07:08/16).